

Portugueses ganham bolsa milionária

Investigação

Dois portugueses vão receber um total de quatro milhões de euros em bolsas do Conselho Europeu de Investigação para estudar os mecanismos de destruição dos tecidos e a correspondência do Tribunal de Inquisição.

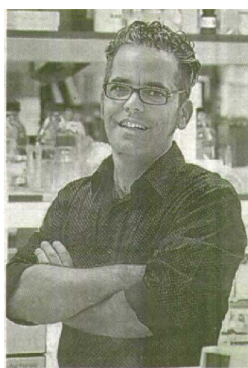
Miguel Soares e Rita Marquilha são os únicos investigadores portugueses a ganharem a edição de 2011 do concurso que atribui as maiores bolsas da Europa, no valor total de 660 milhões. Concorreram 2284 projectos, dos quais 20 eram portugueses, e vão ser financiados 294.

O trabalho de Miguel Soares no Instituto Gulbenkian de Ciência

visa compreender os processos implicados na protecção e na destruição dos tecidos em doenças como a malária e a sepsia grave.

As descobertas deste cientista, que lidera a equipa que pesquisa a área da inflamação, vão agora ser testadas com os dois milhões de euros do Conselho Europeu da Investigação. Espera-se que os resultados apontem pistas para o desenvolvimento de novas e mais eficazes terapêuticas para combater infecções.

A área de interesse de Rita Marquilha, do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, é da História da Língua. A historiadora está a recolher correio privado português e espa-



Miguel Soares, investigador do Instituto Gulbenkian de Ciência

nhol, trocado entre o século XVII e século XIX.

Vai receber 1,8 milhões de euros para colocar online milhares de documentos apreendidos pelo Tribunal da Inquisição e pela Casa

Um cientista
e uma historiadora
vão receber
quatro milhões de euros

da Suplicação. São cartas que serviram como elementos de prova em julgamentos e que foram escritas por pessoas comuns, que utilizavam uma linguagem coloquial,

bastante diferente da que é empregue nos documentos oficiais.

Também esta semana, cinco cientistas a trabalhar em Portugal foram distinguidos como "futuros líderes científicos nos seus países", por uma das maiores organizações filantrópicas do Mundo, que lhes concedeu 2,5 milhões de euros para financiar projectos de investigação. Entre 760 candidatos de 18 países, a organização Howard Hughes Medical Institute distinguiu 28 investigadores, incluindo quatro portugueses e uma americana do Instituto Gulbenkian de Ciência, Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Instituto de Medicina Molecular e Fundação Champalimaud. ■